

Medeiros critica o terror. E pede para a CUT punir seus radicais.

O sindicalista Luiz Antônio Medeiros reafirmou ontem no Rio sua posição contrária a qualquer ato terrorista, com qualquer objetivo, e aconselhou a Central Única dos Trabalhadores (CUT) a tomar "duras medidas contra as pessoas que cometem atitudes radicais", como no caso da bomba que explodiu em Recife durante a greve dos bancários, senão os sindicatos correm o risco de ficar desmoralizados.

No final de semana, em entrevista ao jornal **O Globo**, Medeiros foi mais enfático ao afirmar que "existem grupos que querem fazer a luta armada no País", ao se referir ao caso da bomba de Recife, que, segundo a polícia, foi fabricada no Sindicato dos Bancários, em Pernambuco. Já o presidente da CGT, Antônio Rogério Magri, afirmou que "não se pode admitir que qualquer pessoa solte uma bomba impunemente".

Para ele, é "imperdoável" que alguém pratique um ato desta natureza. "Fizemos um pacto para as eleições de 15 de novembro e temos que cumpri-lo". Magri informou ainda que encaminhou um documento de repúdio ao presidente José Sarney no caso do Memorial de Volta Redonda.

Sobre a medida provisória 50, Luiz Antônio Medeiros disse que "lei de greve é

o bom senso" e previu que a medida será ignorada a exemplo do que aconteceu com a lei de greve dos governos militares. Ao ser questionado se aceitaria negociar um novo pacto social junto aos empresários, Medeiros afirmou que se sente como um "gato escaldado". "Agora, vou ficar quieto, ver se eles são sérios e se são responsáveis pelo País." Ele não descartou, entretanto, a possibilidade de conversar.

Recife

O juiz Gilberto Augusto Correia Gondin, da 1ª Vara do Crime de Pernambuco, negou ontem liberdade provisória ao bancário Antônio José Bezerra dos Santos, que explodiu uma bomba em uma agência do Bradesco no Recife, no último dia 25. O juiz também decidiu que o bancário (internado no Hospital Santa Joana, recuperando-se dos ferimentos sofridos na explosão) será removido ao Batalhão Dias Cardoso assim que obtiver alta médica.

Na Delegacia de Polícia Política e Social, o presidente do Sindicato dos Bancários, Marcos Pereira, em depoimento, negou a acusação de contribuir para a fabricação de bombas na sede da entidade. Em nota oficial, ele acusou a diretoria anterior do sindicato de "disseminar calúnias".